

SITUAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

RELATÓRIO DESCRITIVO

**São Paulo
2025**

**Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - 8ª Região
20ª Gestão (2024/2026)**

DIRETORIA

Presidenta: Ana Claudia Martins – CRB-8/8246
Vice-Presidenta: Regina dos Anjos Fazioli – CRB-8/2491
Diretor Técnico: Guilherme Belíssimo – CRB-8/7279
Diretor Administrativo: Jorge Eduardo de Almeida Pereira dos Santos – CRB-8/8753
Diretora Financeira: Dina Elisabete Uliana – CRB-8/3760

COMISSÕES EFETIVAS

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Coordenação: Marcos Antonio de Araújo – CRB-8/8449
Integrantes: Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882 e Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez – CRB-8/6605

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Coordenação: Guilherme Belíssimo – CRB-8/7279
Integrantes: Jorge Eduardo de Almeida Pereira dos Santos – CRB-8/8753 e
Henriqueta Oliveira Marques, CRB-8/7901

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Coordenação: Alex Sandro Leal – CRB-8/10805
Integrantes: Ana Claudia Martins – CRB-8/8246, Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882, Regina dos Anjos Fazioli, CRB-8/2491 e Priscylla da Silva Quadros Fernandes, CRB-8/9184

COMISSÃO DE ÉTICA

Coordenação: Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez – CRB-8/6605
Integrantes: Rodrigo Batista de Almeida, CRB-8/8320 e Gisele do Nascimento Casemiro, CRB-8/9005

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Coordenação: Natanael Benedito Amaro – CRB-8/7477
Integrantes: Thiago Correia Brito e Ellen de Campos

COMISSÃO DE CPAD

Coordenação: Dina Elisabete Uliana, CRB-8/3760
Integrantes: Henriqueta Oliveira Marques, CRB-8/7901, Lourival Lopes Cancela, CRB-8/9446, Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882 e Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez, CRB-8/6605

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

COMISSÃO DE DIVERSIDADE:

Coordenação: Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188,
Integrantes: Gisele do Nascimento Casemiro, CRB-8/9005, Lourival Lopes Cancela, CRB-8/9446, Maria Cristina Telles, CRB-8/5485 e Rodrigo Batista de Almeida, CRB-8/8320

COMISSÃO DAS MICROREGIONAIS:

Coordenação: Marcia Leite Ribeiro, CRB-8/1882
Integrantes: Guilherme Belíssimo, CRB-8/7279 | Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188, Priscylla da Silva Quadros Fernandes, CRB-8/9184 e Regina dos Anjos Fazioli, CRB-8/2491

COMISSÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Coordenação: Marcos Antônio de Araújo – CRB-8/8449
Integrantes: Lourival Lopes Cancela, CRB-8/9446, CRB-8/10242, Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188 e Priscylla da Silva Quadros Fernandes, CRB-8/9184

COMISSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação: Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188
Integrantes: Ana Cláudia Martins, CRB-8/8246, Guilherme Belíssimo, CRB-8/7279, Priscylla da Silva Quadros Fernandes, CRB-8/9184 e Mariana Ferreira Eloi Onore, CRB-8/9803



Situação das salas de leitura nas escolas públicas

Relatório Descritivo

**Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São
Paulo 8ª Região - CRB-8**

**São Paulo
2025**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de escolas conforme número de alunos atendidos.....	11
Gráfico 2 – Existência de salas de leitura por escola.....	12
Gráfico 3 - Metragem das salas de leitura	13
Gráfico 4 - Período de funcionamento da sala de leitura.....	15
Gráfico 5 - Frequência de uso da sala de leitura pelos estudantes	16
Gráfico 6 - Uso da sala de leitura pelos alunos.....	16
Gráfico 7 - Período de funcionamento da sala de leitura e frequência do uso pelos estudantes	17
Gráfico 8 – Materiais e recursos disponíveis na sala de leitura.....	18
Gráfico 9 - Quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura.....	19
Gráfico 10 - Infraestrutura adequada para a sala de leitura.....	21
Gráfico 11 - Condições adequadas de acessibilidade da sala de leitura	21
Gráfico 12 - Sala de leitura localizada no piso térreo.....	22
Gráfico 13 - Usos da sala de leitura por situação da sala de leitura.....	25
Gráfico 14 - Oferecimento de atividades de incentivo à leitura no interior da sala de leitura.....	26
Gráfico 15 - Existência de parcerias com a comunidade ou outras instituições para promoção da sala de leitura	27
Gráfico 16 - Troca de profissionais responsáveis pela sala de leitura nos últimos dois anos	29
Gráfico 17 – Atividades realizadas pelo profissional responsável pela gestão da sala de leitura	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de escolas conforme o número de alunos atendidos	11
Tabela 2 – Existência de salas de leitura por escola	11
Tabela 3: Quantidade de escolas por situação da sala de leitura e quantidade de alunos.....	12
Tabela 4 – Escolas com sala de leitura por situação da sala de leitura	13
Tabela 5 – Metragem das salas de leitura	13
Tabela 6 – Metragem da sala de leitura por situação	14
Tabela 7 – Período de funcionamento da sala de leitura	14
Tabela 8 - Frequência de uso da sala de leitura pelos alunos.....	15
Tabela 9 – Uso da sala de leitura pelos alunos.....	16
Tabela 10 - Período de funcionamento da sala de leitura e frequência do uso pelos estudantes	17
Tabela 11 – Frequência do uso da sala de leitura e existência de controle de frequência.....	18
Tabela 12 – Materiais e recursos disponíveis na sala de leitura	18
Tabela 13 – Quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura	19
Tabela 14 – Quantidade de empréstimos realizados no último ano por quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura	20
Tabela 15 – Quantidade de empréstimos realizados no último ano por quantidade de alunos matriculados na escola	20
Tabela 16 – Infraestrutura adequada para a sala de leitura.....	20
Tabela 17 – Condições adequadas de acessibilidade da sala de leitura.....	21
Tabela 18 – Existência de degraus na entrada ou interior da sala de leitura por condições de acessibilidade	22
Tabela 19 – Sala de leitura localizada no piso térreo.....	22
Tabela 20 - Localização da sala de leitura por condições de acessibilidade.....	23

Tabela 21 – Existência de elevador para acesso a sala de leitura por condições de acessibilidade.....	23
Tabela 22 – Distância entre estantes e outros móveis no interior da sala de leitura	24
Tabela 23 – Dificuldades enfrentadas pela escola em relação a sala de leitura	24
Tabela 24 – Usos da sala de leitura por situação da sala de leitura.....	25
Tabela 25 – Oferecimento de atividades de incentivo à leitura no interior da sala de leitura.....	26
Tabela 26 – Existência de parcerias com a comunidade ou outras instituições para promoção da sala de leitura	26
Tabela 27 – Profissional responsável pela gestão e mediação da sala de leitura	28
Tabela 28 – Troca de profissionais responsáveis pela gestão da sala de leitura nos últimos dois anos	29
Tabela 29 - Atividades realizadas pelo profissional responsável pela gestão da sala de leitura	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2. ANÁLISE DE DADOS.....	10
2.1. Caracterização das escolas.....	10
2.2. Salas de Leitura: estrutura e atendimento.....	13
2.3. Salas de leitura: atividades.....	24
2.4. Salas de Leitura: profissionais responsáveis.....	27
3. PRINCIPAIS TENDÊNCIAS OBSERVADAS.....	31
4. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	35
ANEXO A – RESPOSTA DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE.....	44
SÃO PAULO (SEDUC-SP).....	44

1 INTRODUÇÃO

É imperativo destacar, logo de início, que a grande maioria das Escolas Estaduais paulistas possui espaços físicos destinados a acervos e serviços de informação. No entanto, tais locais são deliberadamente denominados sob nomenclaturas genéricas, como "Salas de Leitura", com o intuito claro de se eximirem da obrigatoriedade legal de contratar Bibliotecários.

Também compete registrar que ao denominá-los como "Salas de Leitura", o Estado busca contornar as obrigações estabelecidas pela Lei nº 12.244/2010 (Universalização das Bibliotecas Escolares); pela Lei nº 14.837/2024, que institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) e pela Resolução CFB nº 270, de 18 de junho de 2024, que dispõe sobre o processo fiscalizatório dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Esta manobra administrativa visa eximir o Poder Público da responsabilidade de contratar Bibliotecários, violando diretamente o Art. 6º da Lei nº 4.084/1962 e o Art. 3º do Decreto nº 56.725/1965, que conferem exclusividade ao Bacharel em Biblioteconomia para o provimento de cargos de direção, organização e chefia de bibliotecas.

O estado de São Paulo implantou o Programa Sala de Leitura em 2009, por meio da Resolução SE – 15¹, que “dispõe sobre a criação e organização de Salas de Leitura nas escolas da rede estadual de ensino”.

Conforme a Resolução SE – 15, as salas de leitura têm por objetivo oferecer aos alunos das unidades escolares:

- I. oportunidade de acesso a livros, revistas, jornais, folhetos, catálogos, vídeos, DVDs, CDs e outros recursos complementares, quando houver;
- II. espaço privilegiado de incentivo à leitura como fonte de informação, prazer, entretenimento e formação de leitor crítico, criativo e autônomo.

¹ SÃO PAULO. Resolução SE – 15, de 18 de fevereiro de 2009. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/SL/Resolucao_SEE_18.02.09.pdf. Acesso em 15 set. 2025.

A mesma resolução também informa que, caso a unidade escolar não possua local apropriado para instalar a sala de leitura, serão criados ambientes de leitura para acesso a acervos e outros serviços.

O atual "Projeto Sala de Leitura", embora instituído pela Resolução SE-15 de 2009 e mantido por normas subsequentes como a Resolução SEDUC n. 95/2024, falha gravemente em suprir as reais necessidades de informação e desenvolvimento dos alunos. A ausência de um profissional capacitado e com formação técnica na área impede a organização sistêmica do conhecimento e compromete a qualidade do aprendizado, limitando o espaço a um depósito de livros gerido por docentes para complementação de carga horária.

Observa-se, uma presença grande de outros profissionais responsáveis pelas salas de leitura, o que pode tender a uma subutilização do espaço ou enviesamento na curadoria, promovida pela área de formação do profissional encarregado da sala de leitura.

Em novembro de 2024, foi publicada a Resolução SEDUC n. 95², que rege sobre a atribuição de carga horária ao corpo docente, incluída a atribuição de aulas para o Programa Sala de Leitura em escolas estaduais de tempo parcial, como forma de complementação da carga horária docente. A presente resolução evidencia, assim, a presença de outros profissionais como responsáveis pelas salas de leitura.

Diante deste cenário, faz-se importante entender a atual situação das bibliotecas nas escolas públicas do estado de São Paulo.

O Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região propôs a coleta de dados junto às escolas estaduais, inicialmente, para compor um panorama sobre a situação das bibliotecas. Foi elaborado um questionário com o objetivo de avaliar as condições e o funcionamento das bibliotecas/salas de leitura nas escolas públicas, a fim de obter informações que possam contribuir para melhorias na qualidade do ambiente de aprendizagem.

O questionário foi composto por 2 seções - i) dados da escola e ii) questões sobre a biblioteca/sala de leitura – com um total de 26 questões fechadas, com respostas pré-codificadas (escolha forçada. Sim / Não, múltipla escolha, caixa de seleção), e uma questão aberta, para comentários gerais. O questionário foi disposto

² SÃO Paulo. Resolução SEDUC n° 95, de 07 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.doe.sp.gov.br/executivo/secretaria-da-educacao/resolucao-seduc-n-95-de-7-de-novembro-de-2024-2024110811231220705749>. Acesso em 15 set. 2025.

na plataforma Google Formulário e distribuído por link para as escolas estaduais no período de 02/04/2025 a 02/09/2025.

Durante o período, os fiscais do CRB-8 aplicaram questionários em 107 escolas, de um total de 140 unidades escolares visitadas.

A metodologia assegurou que cada escola fosse contabilizada individualmente. No total, foram coletadas 561 respostas, incluindo o registro de 140 tentativas de fiscalização presencial. É alarmante notar que, em 33 dessas visitas, as equipes foram impedidas de entrar, desrespeitando as prerrogativas profissionais da categoria. No processo de saneamento do banco de dados, as duplicidades foram removidas, resultando em 536 respostas validadas para esta análise. Este relatório foca estritamente na gestão estadual, permanecendo as unidades municipais de São Paulo para uma etapa subsequente.

O presente relatório apresenta a análise descritiva dos dados coletados pelo questionário e circunscritos apenas às escolas administradas pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação. O questionário utilizado na pesquisa está disposto no Apêndice A.

2. ANÁLISE DE DADOS

Esta seção dedica-se a apresentar a análise dos dados obtidos nas 536 respostas válidas coletadas por meio do questionário on-line e presencial.

Os resultados são distribuídos em 4 subseções:

- i) Caracterização das escolas;
- ii) Salas de leitura: estrutura e atendimento;
- iii) Salas de leitura: atividades); e
- iv) Salas de leitura: profissionais responsáveis, e estão expostos em forma de gráficos, tabelas e analisados descritivamente.

2.1. Caracterização das escolas

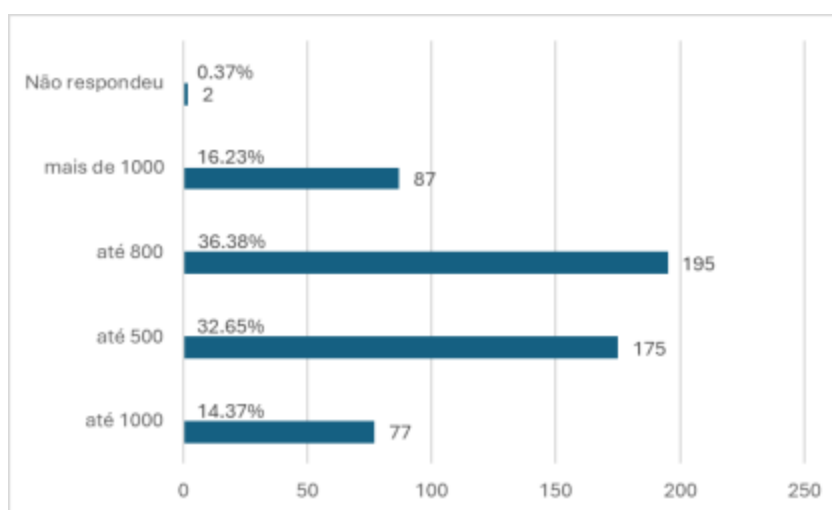
Quinhentas e trinta e seis escolas, distribuídas em 203 municípios do estado de São Paulo, responderam ao questionário, o que corresponde à participação de 31% dos municípios paulistas. O município de São Paulo apresentou o maior número de escolas respondentes (100), representando quase um quinto do total de respostas obtidas. Na sequência, destacam-se os municípios de Carapicuíba e Guarulhos, ambos localizados na Região Metropolitana de São Paulo, com 12 escolas respondentes cada, completando o grupo dos três municípios com maior número de participantes na pesquisa.

Em termos da quantidade de alunos, a Tabela 1 mostra que a maior parte das escolas respondentes tem até 500 (175 / 32,65%) e até 800 (195 / 36,8%) alunos. Duas escolas não responderam a quantidade de alunos atendidos.

Tabela 1 – Quantidade de escolas conforme o número de alunos atendidos

Quantidade de alunos / escola	N	%
até 1000	77	14.37%
até 500	175	32.65%
até 800	195	36.38%
mais de 1000	87	16.23%
Não respondeu	2	0.37%
Total	536	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 1 – Quantidade de escolas conforme número de alunos atendidos

Elaborado pela autora

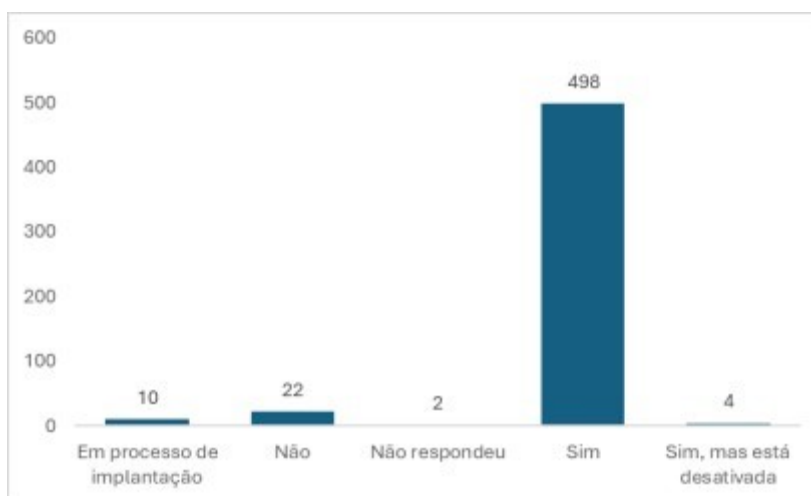
Das 536 escolas respondentes, 512 indicaram ter sala de leitura, sendo que 498 (92,91%) estão ativas, 10 (1,87%) estão em processo de implantação e 4 (0,75%) possuem a sala de leitura, mas está desativada, como pode ser visto na Tabela 2.

Vinte e duas (4,10%) escolas indicaram não ter sala de leitura e 2 (0,37%) não responderam à pergunta.

Tabela 2 – Existência de salas de leitura por escola

A sua escola possui uma sala de leitura?	N	%
Em processo de implantação	10	1.87%
Não	22	4.10%
Não respondeu	2	0.37%
Sim	498	92.91%
Sim, mas está desativada	4	0.75%
Total	536	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 2 – Existência de salas de leitura por escola

Elaborado pela autora

A maior parte das escolas que possuem sala de leitura tem até 800 alunos (184 / 34,33% do total geral de respondentes), seguidas daquelas que têm até 500 alunos (156 / 29,10% do total geral de respondentes), dados que podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3: Quantidade de escolas por situação da sala de leitura e quantidade de alunos

Sala de Leitura	N	%
até 1000	77	14.37%
Em processo de implantação	1	0.19%
Não	1	0.19%
Sim	75	13.99%
até 500	175	32.65%
Em processo de implantação	4	0.75%
Não	12	2.24%
Sim	156	29.10%
Sim, mas está desativada	3	0.56%
até 800	195	36.38%
Em processo de implantação	5	0.93%
Não	5	0.93%
Não respondeu	1	0.19%
Sim	184	34.33%
mais de 1000	87	16.23%
Não	4	0.75%
Não respondeu	1	0.19%
Sim	81	15.11%
Sim, mas está desativada	1	0.19%
Não respondeu	2	0.37%
Sim	2	0.37%
Total Geral	536	100.00%

Elaborado pela autora

2.2. Salas de Leitura: estrutura e atendimento

Conforme apresentado na **Tabela 4**, das 536 unidades participantes, 512 declararam possuir sala de leitura — independentemente do status (ativa, em implantação ou inativa). Desse subtotal, 498 escolas afirmaram que a sala está em operação, o que corresponde a **97,27%** das instituições que possuem o espaço.

Tabela 4 – Escolas com sala de leitura por situação da sala de leitura

Situação da sala de leitura	N	%
Em processo de implantação	10	1.95%
Sim	498	97.27%
Sim, mas está desativada	4	0.78%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

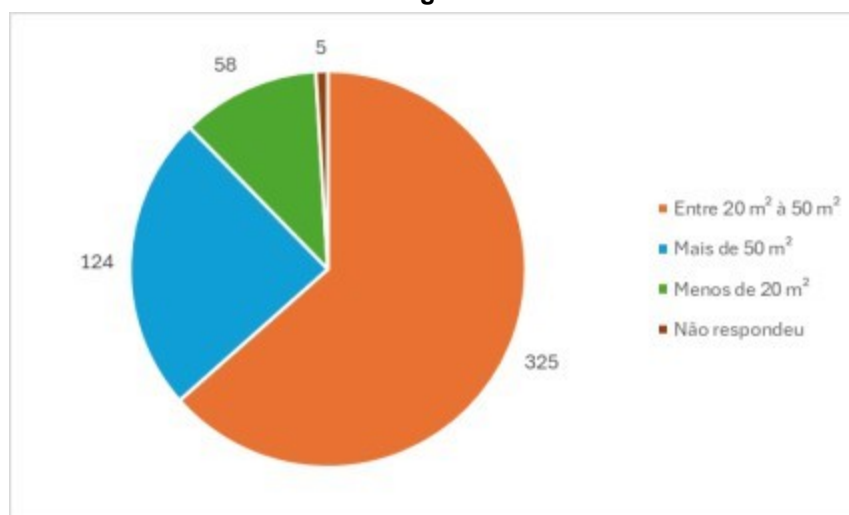
Das 512 escolas que possuem sala de leitura, a Tabela 5 evidencia que 325 (63,48%) indicaram que a sala de leitura tem entre 20 e 50 m², prevalecendo esta metragem entre todas as situações de sala de leitura (ativa, em implantação e inativa).

Tabela 5 – Metragem das salas de leitura

Metragem da sala de leitura	N	%
Entre 20 m ² e 50 m ²	325	63.48%
Mais de 50 m ²	124	24.22%
Menos de 20 m ²	58	11.33%
Não respondeu	5	0.98%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 3 - Metragem das salas de leitura



Elaborado pela autora

Tabela 6 – Metragem da sala de leitura por situação

Metragem Sala de Leitura	N	%
Em processo de implantação	10	1.95%
Entre 20 m ² à 50 m ²	7	1.37%
Menos de 20 m ²	2	0.39%
Não respondeu	1	0.20%
Sim	498	97.27%
Entre 20 m ² à 50 m ²	314	61.33%
Mais de 50 m ²	124	24.22%
Menos de 20 m ²	56	10.94%
Não respondeu	4	0.78%
Sim, mas está desativada	4	0.78%
Entre 20 m ² à 50 m ²	4	0.78%
Total Geral	512	100.00%

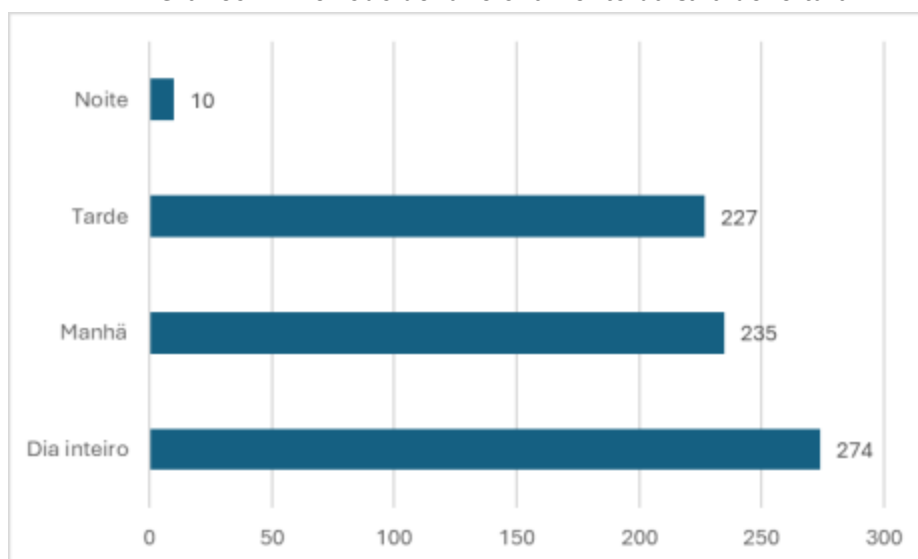
Elaborado pela autora

Das 512 escolas que afirmaram possuir sala de leitura, em 274 (53,51%) a sala de leitura funciona o dia inteiro, ou seja, nos três períodos – Manhã, Tarde e Noite. A Tabela 7 mostra que em 235, a sala de leitura funciona no período da manhã e em 227, no período da tarde. Por se tratar de uma pergunta que permitia múltiplas respostas, entre as 235 que funcionam na parte da manhã, pode haver escolas em que a sala de leitura funciona também no período da tarde ou da noite, o mesmo para aquelas que indicaram o funcionamento da sala de leitura no período da tarde.

Tabela 7 – Período de funcionamento da sala de leitura

Período de funcionamento	N	%
Dia inteiro	274	53,51%
Manhã	235	45,89%
Tarde	227	44,33%
Noite	10	1,9%

Elaborado pela autora

Gráfico 4 - Período de funcionamento da sala de leitura

Elaborado pela autora

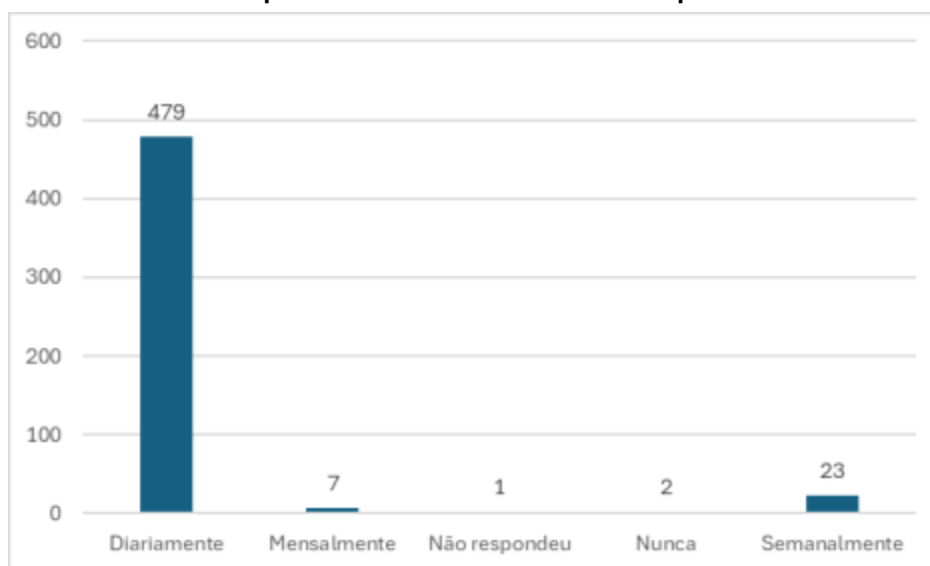
Das 512 escolas, 479 (93,55%) disseram que os alunos usam a sala de leitura diariamente, como pode ser visto na Tabela 8. Ao mesmo tempo, observa-se, conforme os dados dispostos na Tabela 9, que em 31,25% das escolas respondentes, os alunos não frequentam a sala de leitura.

Tabela 8 - Frequência de uso da sala de leitura pelos alunos

Frequência de uso da sala de leitura	N	%
Diariamente	479	93.55%
Mensalmente	7	1.37%
Não respondeu	1	0.20%
Nunca	2	0.39%
Semanalmente	23	4.49%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 5 - Frequência de uso da sala de leitura pelos estudantes



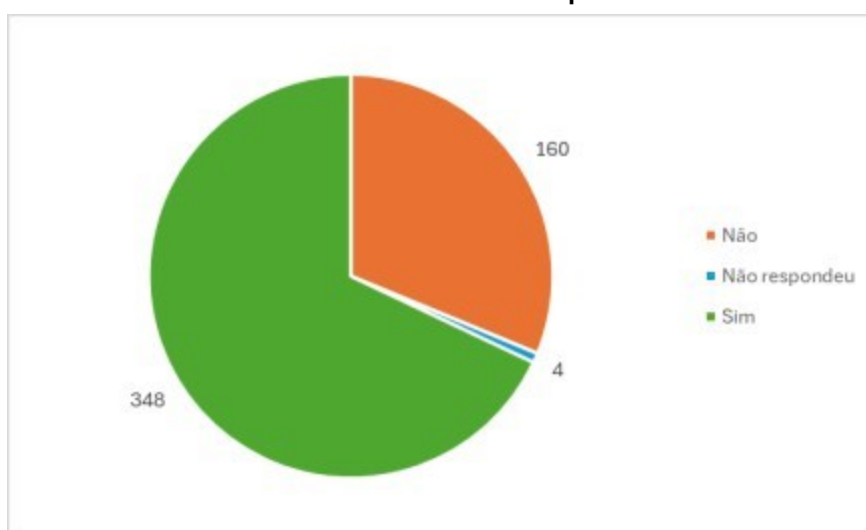
Elaborado pela autora

Tabela 9 – Uso da sala de leitura pelos alunos

Uso da sala de leitura pelos alunos	N	%
Não	160	31.25%
Não respondeu	4	0.78%
Sim	348	67.97%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 6 - Uso da sala de leitura pelos alunos



Elaborado pela autora

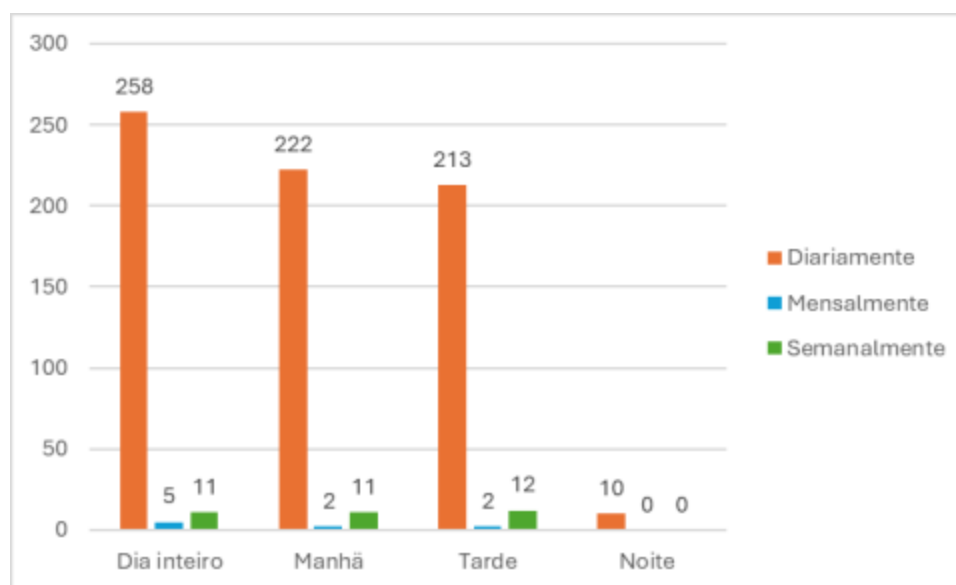
Em termos da relação entre frequência de uso e funcionamento da sala de leitura, observa-se não haver uma relação direta (Tabela 10). Independentemente do período de funcionamento da sala de leitura, a frequência diária se mantém superior a 93%.

Tabela 10 - Período de funcionamento da sala de leitura e frequência do uso pelos estudantes

Período de funcionamento	Frequência de uso da sala de leitura pelos estudantes							
	Diariamente		Mensalmente		Semanalmente		Total	
Dia inteiro	258	94,16%	5	1,82%	11	4,01%	274	100%
Manhã	222	94,47%	2	0,85%	11	4,68%	235	100%
Tarde	213	93,83%	2	0,85%	12	5,29%	227	100%
Noite	10	100%	0	0	0	0	10	100%

Elaborado pela autora

Gráfico 7 - Período de funcionamento da sala de leitura e frequência do uso pelos estudantes



Elaborado pela autora

Quando se observa a relação entre a frequência de uso e a existência de controle de frequência (Tabela 11), vê-se que em quase 30% das escolas cuja frequência de uso da sala de leitura pelos alunos é diária não há controle de frequência, sendo esta aferida pela percepção do profissional responsável pela sala de leitura.

Tabela 11 – Frequência do uso da sala de leitura e existência de controle de frequência

Frequência de uso da sala de leitura pelos alunos	Existência de controle de frequência							
	Não		Não respondeu		Sim		Total	
Diariamente	147	28,71%	2	0,39%	330	64,45%	479	93,55%
Mensalmente	3	0,59%	0	0%	4	0,78%	7	1,37%
Não respondeu	0	0%	1	0,20%	0	0%	1	0,20%
Nunca	2	0,39%	0	0%	0	0%	2	0,39%
Semanalmente	8	1,56%	1	0,20%	14	2,73%	23	4,49%
Total	160	31,25%	4	0,78%	348	67,97%	512	100%

Elaborado pela autora

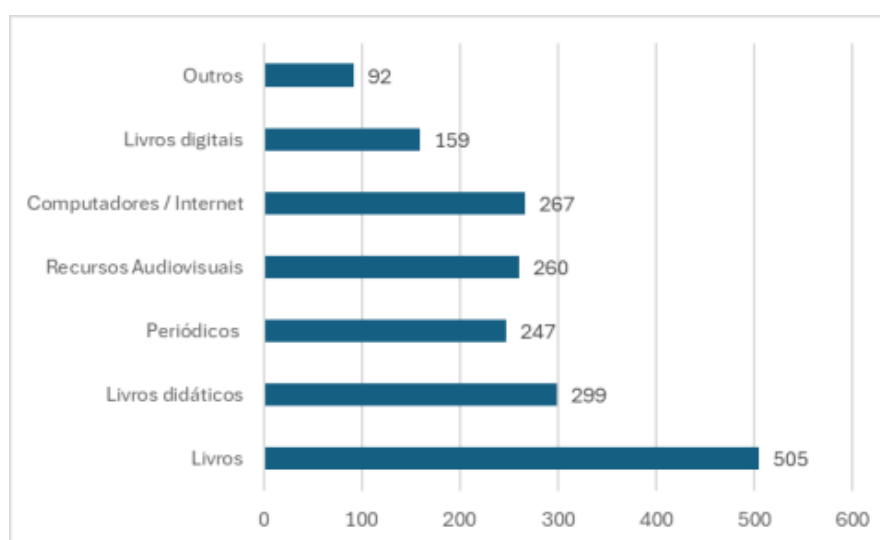
Em termos dos materiais e recursos disponíveis, a Tabela 12 mostra que os livros são os mais presentes, estando em 98,53% das salas de leitura existentes nas escolas respondentes, seguidos de livros didáticos (58,39%), computadores e internet (52,14%) e recursos audiovisuais (50,78%).

Tabela 12 – Materiais e recursos disponíveis na sala de leitura

Materiais e recursos disponíveis	N	%
Livros	505	98,63%
Livros didáticos	299	58,39%
Periódicos	247	48,24%
Recursos Audiovisuais	260	50,78%
Computadores / Internet	267	52,14%
Livros digitais	159	31,05%
Outros	92	17,96%

Elaborado pela autora

Gráfico 8 – Materiais e recursos disponíveis na sala de leitura



Elaborado pela autora

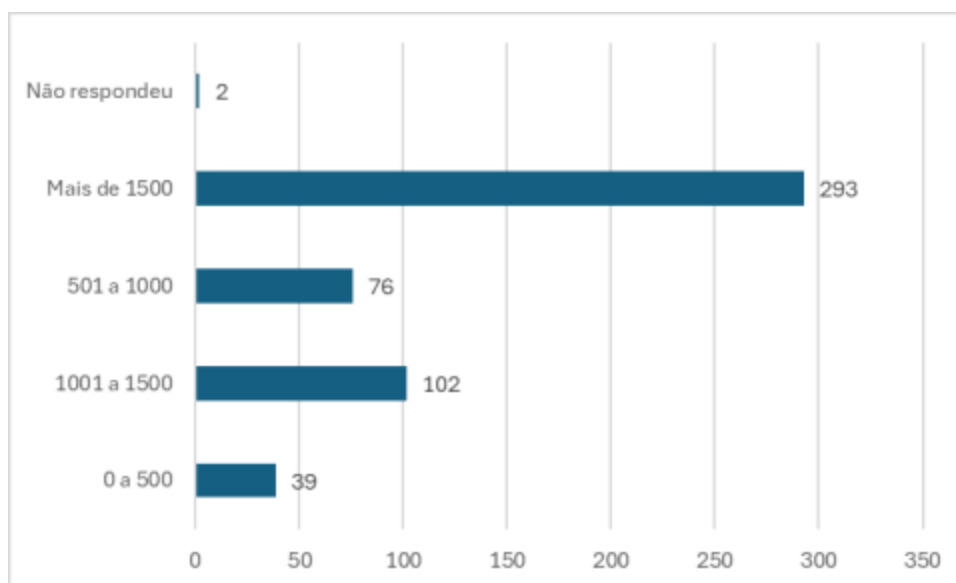
Quanto à quantidade destes materiais, a Tabela 13 registra que mais de 50% das escolas (293) possuem mais de 1.500 materiais, entre livros, livros didáticos, periódicos e outros, disponíveis para uso na sala de leitura.

Tabela 13 – Quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura

Quantidade de materiais	N	%
0 a 500	39	7.62%
1001 a 1500	102	19.92%
501 a 1000	76	14.84%
Mais de 1500	293	57.23%
Não respondeu	2	0.39%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 9 - Quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura



Elaborado pela autora

Apesar da quantidade razoável de materiais disponíveis, o número de empréstimos realizados no último ano foi baixo. Conforme pode ser visto na Tabela 14, apenas em 122 salas de leitura, o que corresponde a cerca de 24% do total de escolas respondentes, os empréstimos foram superiores a 600 no ano.

Tabela 14 – Quantidade de empréstimos realizados no último ano por quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura

Quantidade de materiais disponíveis	Quantidade de empréstimos realizados no último ano					Total
	0 a 200	201 a 400	401 a 600	Mais de 600	Não respondeu	
0 a 500	30	9	0	0	0	39
1001 a 1500	39	26	14	21	2	102
501 a 1000	38	18	8	10	2	76
Mais de 1500	67	71	60	91	4	293
Não respondeu	0	1	1	0	0	2
Total	174	125	83	122	8	512

Elaborado pela autora

O número de alunos matriculados não modifica esse cenário. Como pode ser visto na Tabela 15, das 76 escolas com mais de 1.000 alunos matriculados, em 33 os empréstimos por ano não foram superiores a 200.

Tabela 15 – Quantidade de empréstimos realizados no último ano por quantidade de alunos matriculados na escola

Número de alunos matriculados	Quantidade de empréstimos realizados mensalmente					Total
	0 a 200	201 a 400	401 a 600	Mais de 600	Não respondeu	
até 1000	33	16	14	12	1	76
até 500	50	44	25	39	5	163
até 800	66	46	27	48	2	189
mais de 1000	23	19	17	23	0	82
Não respondeu	2	0	0	0	0	2
Total Geral	174	125	83	122	8	512

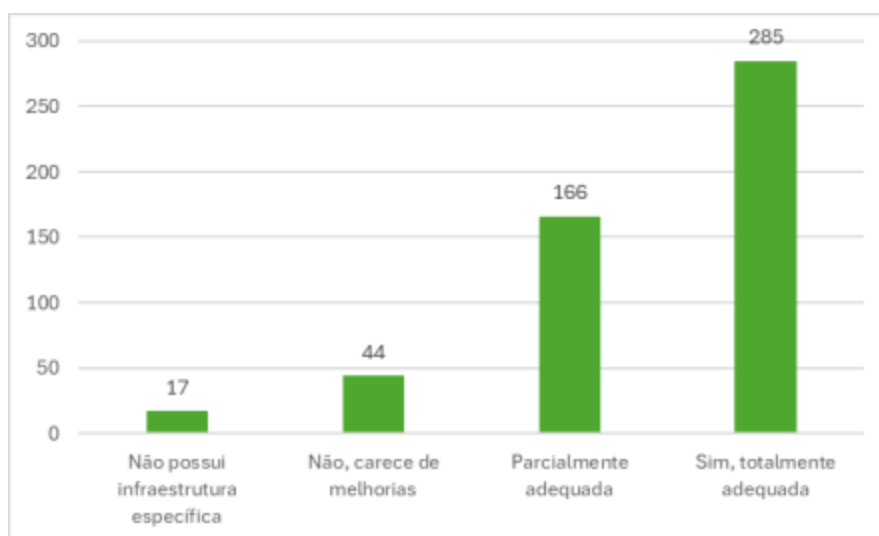
Elaborado pela autora

Quando perguntadas sobre a infraestrutura da sala de leitura, 55,86% das escolas respondentes disseram que ela está adequada para as atividades. A Tabela 16 mostra que apenas 3,32% das escolas respondentes disseram que a sala de leitura não possui infraestrutura específica para atendimento aos alunos.

Tabela 16 – Infraestrutura adequada para a sala de leitura

Infraestrutura adequada	N	%
Não possui infraestrutura específica	17	3.32%
Não, carece de melhorias	44	8.59%
Parcialmente adequada	166	32.42%
Sim, totalmente adequada	285	55.66%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 10 - Infraestrutura adequada para a sala de leitura

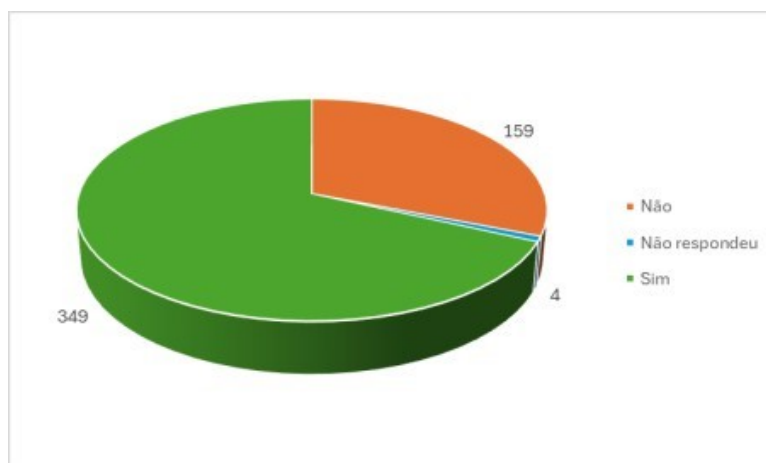
Elaborado pela autora

Um fator importante para a frequência dos alunos à sala de leitura é a acessibilidade. 68,16% das escolas respondentes disseram que a sala de leitura possui condições adequadas de acessibilidade (Tabela 17). Apesar de ser um número alto, chama a atenção o fato de quase um terço das salas de leitura das escolas respondentes não serem acessíveis.

Tabela 17 – Condições adequadas de acessibilidade da sala de leitura

Acessibilidade	N	%
Não	159	31.05%
Não respondeu	4	0.78%
Sim	349	68.16%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 11 - Condições adequadas de acessibilidade da sala de leitura

Elaborado pela autora

Um dos fatores que afetam a acessibilidade é a existência de degraus na entrada ou no interior dos locais. Entre as 159 escolas que disseram haver problemas de acessibilidade, 91 indicaram a existência de degraus na entrada ou interior da sala de leitura, como mostra a Tabela 18.

Tabela 18 – Existência de degraus na entrada ou interior da sala de leitura por condições de acessibilidade

Existência de degraus	Condições de acessibilidade			
	Não	Não respondeu	Sim	Total
Não	67	2	317	386
Não respondeu	1	0	5	6
Sim	91	2	27	120
Total	159	4	349	512

Elaborado pela autora

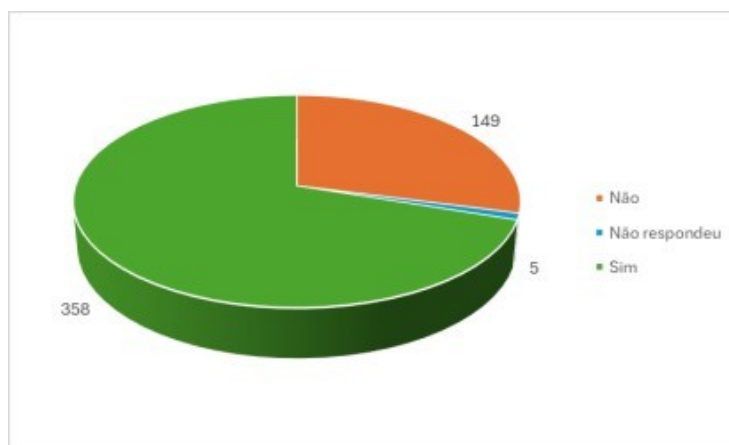
Outro fator que interfere no acesso aos espaços é a sua localização. Uma sala localizada no piso térreo pode ser mais facilmente acessada por quem tenha dificuldades em subir escadas e dependa de acesso a elevadores. A Tabela 19 mostra que, entre as 512 escolas respondentes, 358 (69,92%) têm suas salas de leitura localizadas no piso térreo.

Tabela 19 – Sala de leitura localizada no piso térreo

A sala de leitura está localizada no piso térreo	N	%
Não	149	29.10%
Não respondeu	5	0.98%
Sim	358	69.92%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 12 - Sala de leitura localizada no piso térreo



Elaborado pela autora

A Tabela 20 indica que há uma pequena correlação entre a ausência de acessibilidade e a localização da sala de leitura. Entre as 149 escolas que responderam que a sala de leitura não possui condições de acessibilidade adequadas, 81 não estão localizadas no piso térreo.

Tabela 20 - Localização da sala de leitura por condições de acessibilidade

Sala de leitura localizada no piso térreo	Condições de acessibilidade			
	Não	Não respondeu	Sim	Total
Não	81	2	66	149
Não respondeu	1	0	4	5
Sim	77	2	279	358
Total	159	4	349	512

Elaborado pela autora

Das 159 escolas que disseram que as salas de leitura não possuem condição de acessibilidade, 147 não possuem elevador que permita o acesso à sala de leitura, como mostra a Tabela 21.

Tabela 21 – Existência de elevador para acesso a sala de leitura por condições de acessibilidade

Condições de acessibilidade	Existência de elevador para acesso a sala de leitura			
	Não	Não respondeu	Sim	Total
Não	147	8	4	159
Não respondeu	3	1	0	4
Sim	272	17	60	349
Total	422	26	64	512

Elaborado pela autora

Ao falar de acessibilidade, é também importante observar a montagem da sala de leitura, verificando se pessoas com mobilidade reduzida ou que usam equipamentos para locomoção, como cadeiras de rodas, conseguem se movimentar no ambiente. Desta forma, as escolas foram perguntadas sobre a distância entre estantes e outros móveis no interior da sala de leitura. A Tabela 22 mostra que mais da metade das escolas respondentes (52,93%) indicaram que a distância entre estantes e móveis fica entre 0,80m e 1,20m.

Tabela 22 – Distância entre estantes e outros móveis no interior da sala de leitura

Distância entre as estantes ou móveis na sala de leitura	N	%
Entre 0,80m e 1,20m	271	52.93%
Igual a 0,80m	97	18.95%
Menor que 0,80m	138	26.95%
Não respondeu	6	1.17%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Por fim, em termos da estrutura e do atendimento aos alunos, a pergunta permitia múltiplas respostas, o que possibilitou verificar que as escolas enfrentam dificuldades diversas para a manutenção da sala de leitura, com destaque para a falta de recursos financeiros, que atinge 225 (43,94%) das escolas respondentes. A infraestrutura inadequada e o desinteresse dos alunos também foram dificuldades destacadas pelas escolas, conforme pode ser visto na Tabela 23.

Tabela 23 – Dificuldades enfrentadas pela escola em relação a sala de leitura

Dificuldades em relação a sala de leitura	N	%
Falta de recursos financeiros	225	43,94%
Falta de profissionais qualificados	59	11,52%
Baixa utilização pelos alunos	61	11,91%
Infraestrutura inadequada	130	25,39%
Desinteresse dos alunos	110	21,48%
Outros	165	32,23%

Elaborado pela autora

2.3. Salas de leitura: atividades

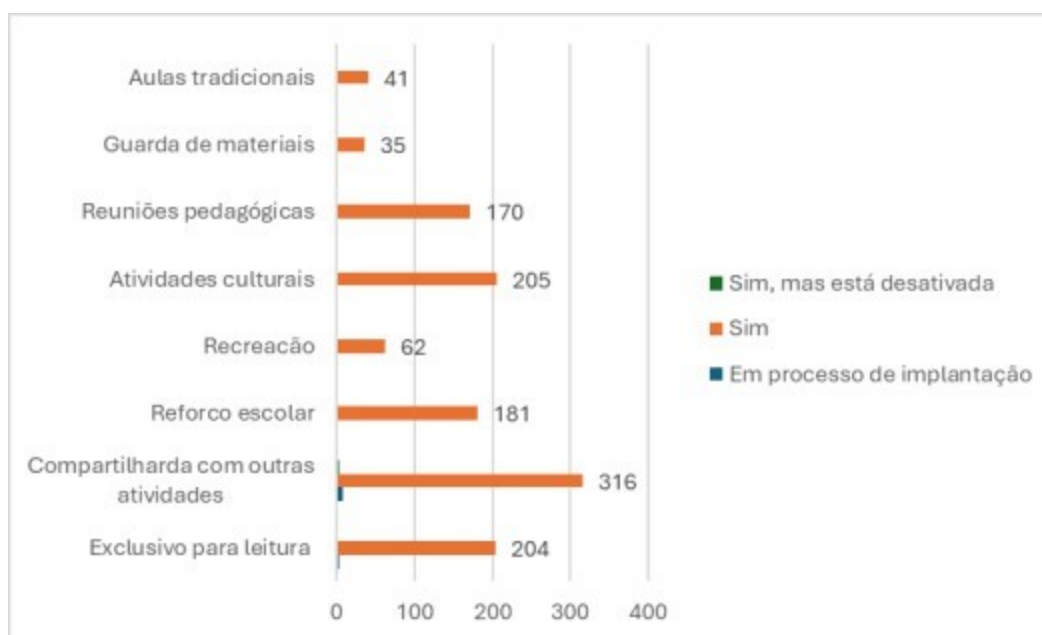
Um dos fatores que ajudam a entender a frequência da sala de leitura está nos usos que dela são feitos. A Tabela 24 mostra que, entre as 512 escolas que responderam ter sala de leitura, 327 fazem uso da sala para atividades diversas, que vão além da leitura. O uso exclusivo para leitura foi indicado por 207 escolas. Em 206 escolas, a sala de leitura é utilizada para atividades culturais. As respostas apresentadas indicam que a sala de leitura é um ambiente com usos diversos.

Tabela 24 – Usos da sala de leitura por situação da sala de leitura

Usos da sala de leitura	Situação da sala de leitura			
	Em processo de implantação	Sim	Sim, mas está desativada	Total
Exclusivo para leitura	3	204	0	207
Compartilhada com outras atividades	8	316	3	327
Reforço escolar	1	181	1	183
Recreação	0	62	1	63
Atividades culturais	0	205	1	206
Reuniões pedagógicas	1	170	1	172
Guarda de materiais	0	35	0	35
Aulas tradicionais	0	41	1	42

Elaborado pela autora

Gráfico 13 - Usos da sala de leitura por situação da sala de leitura



Elaborado pela autora

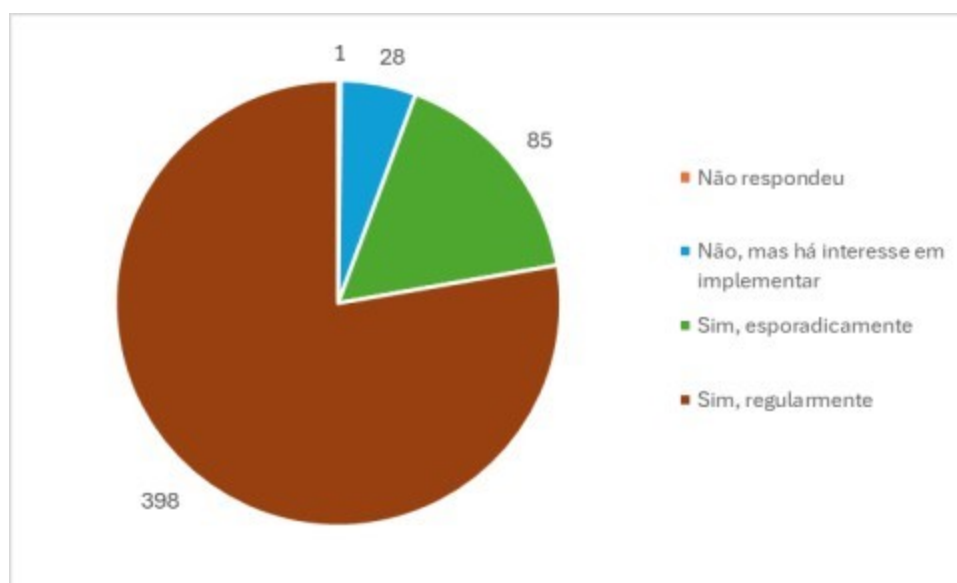
Entre as atividades oferecidas pela sala de leitura estão aquelas voltadas ao incentivo à leitura, as quais ocorrem em 398 escolas (77,73% das respostas), como pode ser visto na Tabela 25.

Tabela 25 – Oferecimento de atividades de incentivo à leitura no interior da sala de leitura

Oferecimento de atividades de incentivo à leitura	N	%
Não respondeu	1	0.20%
Não, mas há interesse em implementar	28	5.47%
Sim, esporadicamente	85	16.60%
Sim, regularmente	398	77.73%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 14 - Oferecimento de atividades de incentivo à leitura no interior da sala de leitura



Elaborado pela autora

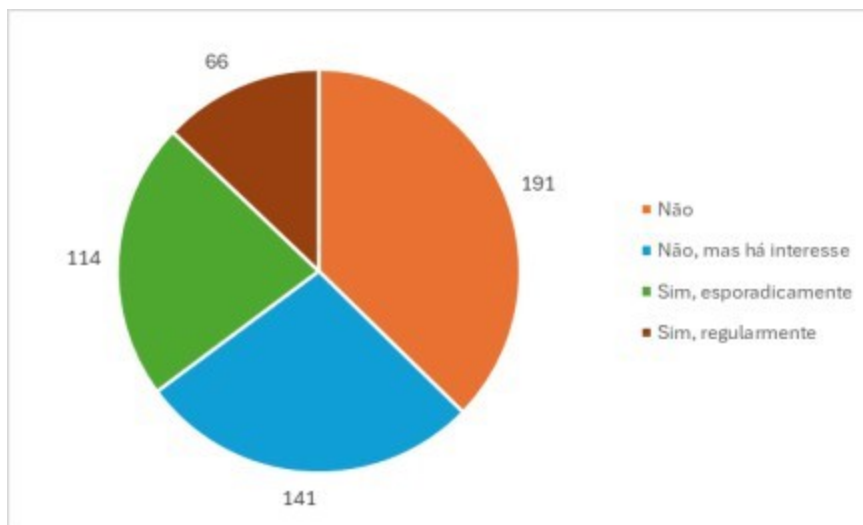
Uma ação que pode ampliar o uso da sala de leitura é a construção de parcerias com a comunidade e outras instituições. Apenas 66 (12,89%) das escolas respondentes indicaram ter parcerias para a promoção da sala de leitura. A Tabela 26 ainda mostra que 191 (37,30%) escolas respondentes não possuem parceria com a comunidade para a promoção da sala de leitura e não têm interesse em estabelecer.

Tabela 26 – Existência de parcerias com a comunidade ou outras instituições para promoção da sala de leitura

Parcerias	N	%
Não	191	37.30%
Não, mas há interesse	141	27.54%
Sim, esporadicamente	114	22.27%
Sim, regularmente	66	12.89%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 15 - Existência de parcerias com a comunidade ou outras instituições para promoção da sala de leitura



Elaborado pela autora

2.4. Salas de Leitura: profissionais responsáveis

A plena operacionalização de uma sala de leitura transcende a organização física de acervos; ela depende intrinsecamente da expertise técnica de quem a gerencia. Como verdadeiros centros de mediação e processamento de informações, esses ambientes exigem a presença de profissionais da informação, sendo o bibliotecário a figura indispensável para garantir a curadoria, a alfabetização informacional e a gestão estratégica do conhecimento.

No entanto, o cenário atual ignora essa especificidade técnica. Como apontado anteriormente, o Governo do Estado de São Paulo tem optado por preencher essas lacunas com docentes em regime de tempo parcial para complementação de carga horária. Essa política não apenas descaracteriza a função biblioteconômica, como também priva a comunidade escolar de um serviço especializado, reduzindo espaços de aprendizado a depósitos de livros geridos de forma improvisada.

A Tabela 27 mostra que, das 512 escolas respondentes que possuem sala de leitura (ativa, inativa ou em implantação), somente em 22 (4,30%) o bibliotecário é apontado como responsável pela gestão e mediação da sala de leitura. Em 221 escolas (43,16%), professores de outras disciplinas assumem essa função.

Os resultados obtidos permitem inferir uma preocupante diluição da identidade profissional: parte dos respondentes demonstra não ter clareza de que a profissão de bibliotecário é regulamentada por lei e exige formação acadêmica específica. Essa imprecisão sugere que indivíduos atuantes em bibliotecas ou salas de leitura podem ter se identificado como "bibliotecários" por força da função exercida, e não pela habilitação legal exigida.

Essa hipótese ganha contornos oficiais na resposta da própria Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) (ANEXO A). Nela, a Secretaria admite uma tautologia perversa: afirma não haver o cargo de bibliotecário em seu quadro e, por consequência, declara que nenhuma escola estadual possui uma biblioteca constituída formalmente — já que a existência desta é condicionada à presença do profissional bacharel.

Assim, o Estado oficializa a "Sala de Leitura" não como um projeto pedagógico superior, mas como uma manobra administrativa para operar espaços informacionais sem cumprir as exigências da Lei 12.244/10, descaracterizando tanto o equipamento cultural quanto a categoria profissional.

Tabela 27 – Profissional responsável pela gestão e mediação da sala de leitura

Profissional responsável pela sala de leitura	N	%
Bibliotecário(a) ou profissional da informação	22	4.30%
Não respondeu	2	0.39%
Outro	150	29.30%
Professor(a) de Língua Portuguesa	117	22.85%
Professor(a) responsável por outras disciplinas	221	43.16%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

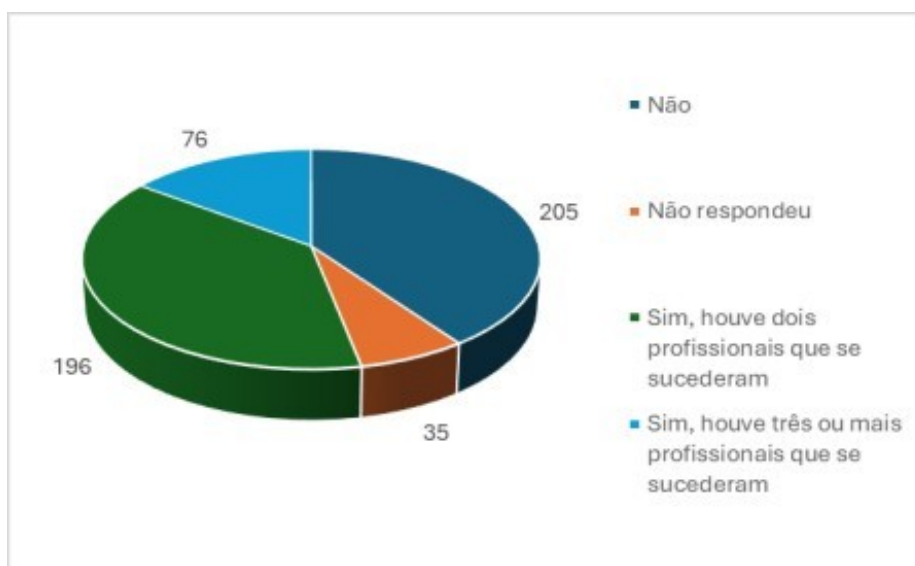
Quando perguntadas sobre a troca dos profissionais responsáveis pela gestão da sala de leitura nos últimos dois anos, mais de 50% indicaram haver trocas, sendo que 38,28% indicaram ter havido dois profissionais e 14,84% três ou mais, conforme pode ser visto na Tabela 28. Esse é um dado importante para pensar nas atividades oferecidas e na utilização pelos alunos. A rotatividade de profissionais impede a execução de projetos duradouros e a constituição de laços de confiança, que permitem a construção de um ambiente que é visto como acolhedor pelos alunos e, por tal, utilizado mais frequentemente.

Tabela 28 – Troca de profissionais responsáveis pela gestão da sala de leitura nos últimos dois anos

Troca de profissionais nos últimos dois anos	N	%
Não	205	40.04%
Não respondeu	35	6.84%
Sim, houve dois profissionais que se sucederam	196	38.28%
Sim, houve três ou mais profissionais que se sucederam	76	14.84%
Total	512	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 16 - Troca de profissionais responsáveis pela sala de leitura nos últimos dois anos



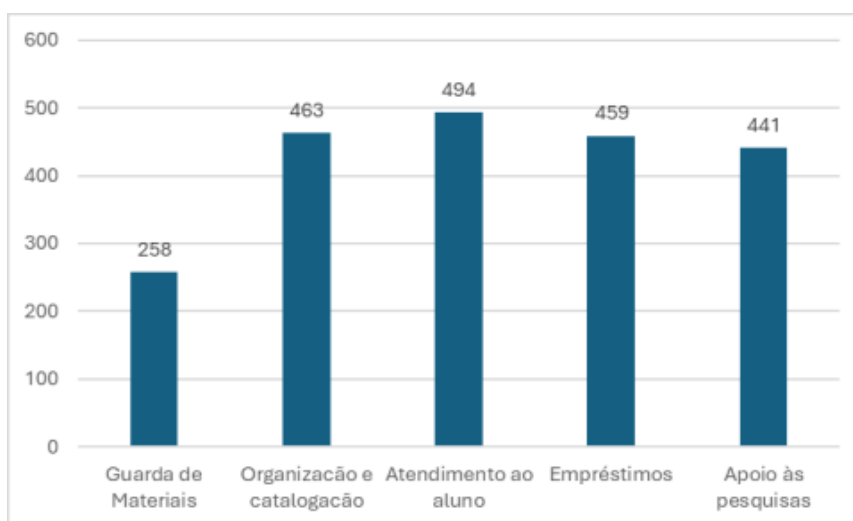
Elaborado pela autora

Apesar das escolas contarem com profissionais de outras áreas na gestão e mediação da sala de leitura, a Tabela 29 mostra que os profissionais realizam atividades da área da Biblioteconomia, como organização e catalogação.

Tabela 29 - Atividades realizadas pelo profissional responsável pela gestão da sala de leitura

Atividades realizadas pelo profissional	N	%
Guarda de Materiais	258	50,40%
Organização e catalogação	463	90,43%
Atendimento ao aluno	494	96,48%
Empréstimos	459	89,65%
Apoio às pesquisas	441	86,13%

Elaborado pela autora

Gráfico 17 – Atividades realizadas pelo profissional responsável pela gestão da sala de leitura

Elaborado pela autora

3. PRINCIPAIS TENDÊNCIAS OBSERVADAS

Os dados revelam que o Governo do Estado de São Paulo persiste em uma política paliativa de manutenção das "Salas de Leitura", uma estratégia que parece buscar a substituição deliberada da importância e das prerrogativas legais das bibliotecas escolares. Embora 512 das 536 escolas respondentes mantenham essas salas, o alto número de unidades inativas ou subutilizadas expõe a fragilidade desse modelo.

Apesar dos esforços governamentais em tentar justificar o programa como bem estruturado, a realidade dos dados aponta para uma falha sistêmica: as salas de leitura não são adequadas às atividades escolares plenas. A suposta "infraestrutura adequada" e a presença de profissionais — muitas vezes sem a formação técnica exigida para a gestão bibliotecária — não se traduzem em benefício pedagógico. A prova cabal dessa inadequação é o baixo índice de utilização pelos alunos, demonstrando que o espaço, da forma como é concebido pelo Estado, não cumpre seu papel de mediador de conhecimento e permanece desconectado das reais necessidades da comunidade escolar.

As percepções colhidas nos comentários dos respondentes não deixam dúvidas: o modelo imposto pelo Governo de São Paulo é anacrônico e desconectado da realidade juvenil. A recorrência de pedidos por livros atualizados, mobiliário minimamente digno e ambientes acolhedores expõe o sucateamento dessas salas. Fica evidente que, para o Estado, o espaço é apenas um depósito de papel, ignorando que a ausência de atratividade é um reflexo direto da falta de investimento e de uma concepção pedagógica séria.

Diante da falha desse programa, tentam-se justificar soluções paliativas que apenas confirmam a ineficiência da política pública atual:

- a. Atividades Improvisadas: A sugestão de "diversificar usos" soa como um esforço desesperado para dar utilidade a um espaço vazio. Sem uma estrutura de biblioteca real, as tentativas de parcerias e aulas práticas tornam-se eventos isolados que não resolvem o problema da falta de hábito de leitura estruturado.

- b. A Ausência do Especialista: O ponto mais crítico é a tardia admissão de que falta o profissional da informação (bibliotecário). Tentar gerir esses espaços com profissionais desviados de função compromete a seleção de acervo e o atendimento técnico. Sem o bibliotecário, a "Sala de Leitura" é um corpo sem cérebro, incapaz de promover melhorias reais na mediação do conhecimento.

- c. Transferência de Responsabilidade: A proposta de abrir o espaço à comunidade e buscar doações externas revela a intenção do Estado de se desvencilhar de suas obrigações financeiras. Ao sugerir que a "arrecadação de recursos" e a manutenção do acervo dependam de parcerias e caridade da população, o governo admite que não pretende investir o necessário para transformar esses depósitos em bibliotecas escolares dignas de tal nome.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa “Situação das salas de leitura nas escolas públicas”, respondida por 536 escolas estaduais de São Paulo, trouxe um panorama sobre a realidade das salas de leitura, incluindo sua existência, quantidade e tipos de materiais disponíveis, frequência, período de funcionamento e profissionais responsáveis pela sua gestão.

Diante dos dados e percepções analisados, conclui-se que a atual política de "Salas de Leitura" do Governo do Estado de São Paulo configura-se como um modelo paliativo que mascara o sucateamento das bibliotecas escolares e a negligência com a Lei Federal nº 12.244/10. A baixa utilização dos espaços pelos alunos e a recorrência de demandas por infraestrutura básica e acervos atualizados são evidências inequívocas de que o programa, da forma como está concebido, faliu em sua missão pedagógica.

A estratégia de transferir a responsabilidade da manutenção desses espaços para a comunidade ou para parcerias externas apenas corrobora a intenção estatal de se desvincular de suas obrigações orçamentárias. Não há como sustentar um ambiente de excelência informacional baseado no improviso ou na caridade.

Por fim, torna-se urgente a substituição desse modelo pela implementação de Bibliotecas Escolares reais, geridas obrigatoriamente por profissionais bibliotecários habilitados. É este profissional o único capaz de estabelecer o diálogo técnico-pedagógico necessário com a Direção e a Coordenação Pedagógica, integrando o acervo ao currículo e transformando o ambiente em um centro dinâmico de desenvolvimento científico e social. Sem a presença do bibliotecário como elo estratégico, a Sala de Leitura permanecerá sendo um espaço inerte, desprovido de função educativa e em constante desacordo com as exigências legais e profissionais vigentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965**. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d56725.htm . Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Presidência da República, 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm . Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CFB). **Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre normas e diretrizes para atuação do bibliotecário. Brasília, DF: CFB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1349>. Acesso em: 15 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CFB). **Resolução nº 270, de 18 de junho de 2024**. Dispõe sobre normas do Sistema CFB/CRB. Brasília, DF: CFB, 2024. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1432>. Acesso em: 15 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução SE – 15, de 18 de fevereiro de 2009**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/SL/Resolucao_SEE_18.02.09.pdf . Acesso em 15 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução SEDUC nº 95, de 07 de novembro de 2024**. Disponível em: <https://www.doe.sp.gov.br/executivo/secretaria-da-educacao/resolucao-seduc-n-95-de-7-de-novembro-de-2024-2024110811231220705749> . Acesso em 15 set. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Questionário - Situação das Salas de Leitura nas Escolas Públicas

Objetivo: Avaliar as condições e o funcionamento das salas de leitura nas escolas públicas, a fim de obter informações que possam contribuir para melhorias na qualidade do ambiente de aprendizagem.

Instruções: Por favor, responda às perguntas abaixo com base na realidade da sua escola. As informações fornecidas serão analisadas para entender as necessidades e as condições das salas de leitura nas escolas públicas.

Agradecemos sua colaboração!

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados da Escola

1. Nome da escola: *

Sua resposta _____

1.1 Administração: *

- Municipal
- Estadual
- Federal

2. Município: *

Sua resposta _____

3. Número de alunos matriculados

- até 500
- até 800
- até 1000
- mais de 1000

4. Tipo de Ensino oferecidos:

- Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- Ensino Fundamental - Anos Finais
- Ensino Médio
- Educação de Jovens e Adultos
- Ensino Técnico

Questões sobre a Sala de Leitura:

1. A sua escola possui uma sala de leitura?

- Sim
- Sim, mas está desativada
- Não
- Em processo de implantação

2. Caso a resposta anterior seja "SIM", qual o tamanho da sala de leitura?

- Menos de 20 m²
- Entre 20 m² à 50 m²
- Mais de 50 m²

3. A sala de leitura é um espaço dedicado exclusivamente à leitura ou é compartilhado com outras atividades?

- Exclusivamente para leitura
- Compartilhada com outras atividades
- Aula Tradicional
- Reforço Escolar
- Recreação
- Atividades Culturais
- Reuniões pedagógicas
- Guarda de Materiais

4. Com que frequência a sala de leitura é utilizada pelos alunos?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Nunca

4.1 Existe um controle de frequência dos alunos?

- Sim
- Não

5. Quais os períodos em que a sala de leitura funciona:

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Dia inteiro
- Nunca

6. Quem é responsável pela gestão e mediação da sala de leitura?

- Professor(a) de Língua Portuguesa
- Bibliotecário(a) ou profissional da informação
- Professor(a) responsável por outras disciplinas
- Outro

6.1 Nos últimos 2 anos de funcionamento da sala de leitura, houve troca dos profissionais responsáveis por esse espaço?

- Não
- Sim, houve dois profissionais que se sucederam
- Sim, houve três ou mais profissionais que se sucederam

6.2 Quanto à gestão, assinale as atividades realizadas por esse profissional (Marque todas as que se aplicam):

- Guarda de materiais
- Organização e catalogação
- Atendimento ao aluno
- Empréstimos
- Apoio às pesquisas

7. Quais materiais e recursos estão disponíveis na sala de leitura? (Marque todas as que se aplicam)

- Livros (infantil, juvenil, adulto)
- Livros didáticos
- Periódicos (jornais, revistas)
- Recursos audiovisuais (TV, CDs, DVDs, etc.)
- Computadores/internet
- Livros digitais
- Outros

8. Qual a quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura?

- 0 a 500
- 501 a 1000
- 1001 a 1500
- Mais de 1500

9. Qual a quantidade de empréstimos de materiais no último ano?

- 0 a 200
- 201 a 400
- 401 a 600
- Mais de 600

10. A sala de leitura tem infraestrutura adequada? (exemplo: mesas, cadeiras, iluminação, ventilação)

- Sim, totalmente adequada
- Parcialmente adequada
- Não, carece de melhorias
- Não possui infraestrutura específica

11. A sala de leitura possui condições adequadas de acessibilidade?

- Sim
- Não

11.1 Na passagem para o interior da sala de leitura ou em seu interior, há degraus?

Sim

Não

11.2 A sala de leitura encontra-se no pavimento térreo da escola?

Sim

Não

11.3 A elevador interligando o piso térreo e o pavimento em que situa a sala de leitura?

Sim

Não

11.4 Em relação à locomoção e mobilidade dentro da sala de leitura, qual a distância entre as estantes com livros e outros móveis que guarnecem?

- Menor que 0,80m
- Igual a 0,80m
- Entre 0,80m e 1,20m

12. A escola oferece atividades de incentivo à leitura dentro da sala de leitura? (exemplo: clubes de leitura, contação de histórias, rodas de leitura)

- Sim, regularmente
- Sim, esporadicamente
- Não, mas há interesse em implementar
- Não, não há interesse

13. Quais as maiores dificuldades que a sua escola enfrenta em relação à sala de leitura? (Marque todas as que se aplicam)

- Falta de recursos financeiros
- Falta de profissionais qualificados (bibliotecários, mediadores de leitura)
- Baixa utilização pelos alunos
- Infraestrutura inadequada
- Desinteresse dos alunos
- Outro

14. Existem parcerias com a comunidade ou outras instituições para promover a sala de leitura?

- Sim, regularmente
- Sim, esporadicamente
- Não, mas há interesse
- Não

15. Qual seria a sua sugestão para melhorar a sala de leitura e o incentivo à leitura na sua escola? *

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

ANEXO A – RESPOSTA DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEDUC-SP)


[O QUE VOCÊ QUER FAZER](#)
[SOBRE](#)
[LEGISLAÇÃO](#)
[MINHA ÁREA](#)

Olá, GUILHERME BELLISSIMO!

[Sair](#)
[VOLTAR](#)


PROTOCOLO DA MANIFESTAÇÃO

2024121020041826

TIPO IDENTIFICAÇÃO

Identificada

ÓRGÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SERVIÇO

SITUAÇÃO

Concluída

TIPO MANIFESTAÇÃO

Pedido de acesso à informação

ASSUNTO

Bibliotecas e Bibliotecários

LOCAL

ENVOLVIDOS

DATA DE CRIAÇÃO

10/12/2024 20:04:17

DESCRIÇÃO

Boa noite, Meu nome é Guilherme Belissimo e sou Diretor Técnico do Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região. Escrevo para solicitar as seguintes informações. Quantas Escolas de 1º e 2º grau são mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo? Quantas Escolas de 1º e 2º grau mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo possuem Biblioteca? Qual o número de Profissionais Bibliotecários trabalhando nas Escolas de 1º e 2º grau mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo? Muito obrigado pela atenção!

ANEXOS

Nenhum anexo

Resposta

Prezado(a) Sr.(a) o Serviço de Informações ao Cidadão/SIC, tem por objetivo assegurar à sociedade o acesso amplo às informações, dados e documentos públicos, atendendo ao disposto no Decreto Estadual nº 68.155, de 09/12/2023, que regulamenta no Estado de São Paulo o cumprimento das determinações previstas na Lei Federal nº 12.527, de 18/11/2011.

Em atendimento ao pedido de acesso à informação nº 2024121020041826, referente ao primeiro questionamento, informamos que a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo lançou, em 08/11/2018, o Portal de Dados Abertos da Educação, plataforma vinculada à Resolução SEE - 61, de 09 de novembro de 2018, que estabelece critérios e procedimentos para a divulgação de dados públicos e pessoais pela Secretaria da Educação.

No âmbito do programa de abertura de dados, foram disponibilizados vários conjuntos de dados não identificáveis, através dos quais os interessados podem fazer o download e realizar os tratamentos de cruzamentos de acordo com seus objetivos de pesquisa, portanto é possível extrair os dados de escolas da rede estadual no link abaixo:

<https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/miest-matr%C3%ADcula-inicial-da-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo>

Em relação aos demais questionamentos informamos que, para constituir uma biblioteca é necessário possuir um bibliotecário, e, considerando que no quadro de servidores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não existe o cargo de Bibliotecário, nenhuma escola estadual possui biblioteca.

Atenciosamente,
CITEM/DEINF/CEIND
CEPEA/DEAPE/CGRH